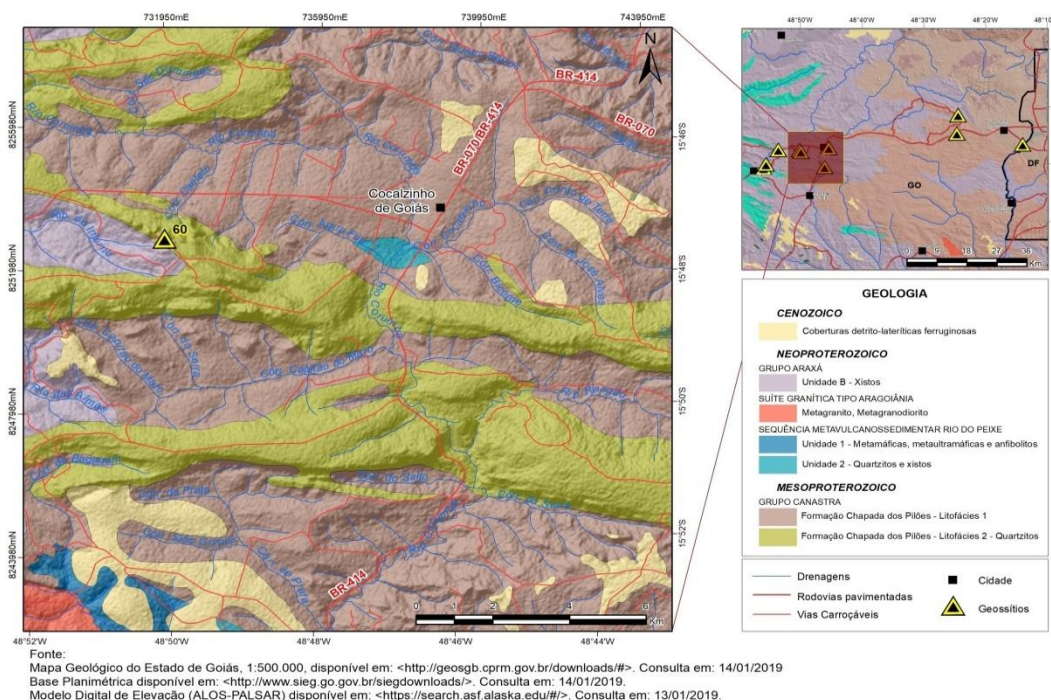


GEOSÍTIO Nº 60 : QUARTZITOS - MORRO DA CAPELA - PARQUE ESTADUAL DOS PIRENEUS

PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R2-05	Cocalzinho de Goiás/GO	731.918	8.252.846	1.352 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Planalto. Cristas rochosas.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária parcialmente preservada.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Local de beleza cênica ímpar, marcando a transição de litologias de diferentes características (quartzitos, xistos, gnaisses), que proporcionam, pelas propriedades mineralógicas e texturais, resistência diferenciada ao intemperismo físico/químico e, em decorrência, contrastes nas feições do relevo.

O alinhamento de cristas rochosas observadas do topo do morro da Capela tem direção predominantemente leste-oeste. Estas feições apresentam extensão de aproximadamente 300 km com até 10 km de largura quando visualizadas em imagem aérea. A região também tem relevância geológico/científica, marcando a denominada “inflexão de Pireneus”, região na qual a faixa de dobramentos Brasília, inserida na Província Tocantins, tem a inflexão de seu domínio estrutural da porção setentrional (direção predominante nordeste), para a porção meridional (direção predominante noroeste).

O contraste altimétrico junto ao Morro da Capela proporciona a visualização de amplas áreas no entorno, como a porção urbana de Pirenópolis e a sede municipal de

Cocalzinho de Goiás, tratando-se de ponto culminante do estado de Goiás (1.390 metros). Ressalta-se que o Morro da Capela está inserido dentro do perímetro do Parque Estadual da Serra dos Pirineus e, também, considerado ponto de destaque (Geossítio) na proposta de implantação do Geoparque Pirineus, cujo projeto vem sendo tecnicamente conduzido pelo Serviço Geológico do Brasil-SGB/CPRM.

Em um contexto evolutivo da paisagem, Lester Charles King, geomorfólogo britânico, quando esteve na porção oriental do planalto central brasileiro em 1953, enfatizou que “...o elemento fundamental do cenário observado foi uma vasta planície, produzida pela denudação, entre o Cretáceo Inferior e o Terciário Médio, quando foi soerguida, sendo mais tarde reduzida a um planalto dissecado pela erosão policíclica...denominada peneplanação Sul-Americana...resíduos mais antigos ocupam apenas uma pequena porção da paisagem brasileira...”.

O pesquisador observou que no Brasil oriental as superfícies de erosão cimeiras foram desenvolvidas nos ciclos Gondwana (Jurássico) e pós-Gondwana (Cretáceo), tendo a evolução das porções intermediárias ocorridas no ciclo Sul-Americano (Terciário Inferior) e, por outra, as terras baixas ao ciclo Velhas (Terciário Superior), cujas incisões corresponderiam ao ciclo Paraguaçu (Quaternário). Esclarece, finalmente, que “...cada um destes ciclos foram gerados por um soerguimento do bloco continental”. Parte das feições do relevo observadas nesta região do Parque Estadual dos Pirineus, podem ser relacionadas a estes ciclos de denudação, considerando as diferentes superfícies de aplainamento existentes, obviamente quando tratadas em escala regional.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R2 - 05: Feições do alinhamento de cristas quartzíticas do Grupo Araxá (indiviso) na região do Parque Estadual dos Pirineus.

GUIA DE CAMPO

a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x)

Socioambiental.

b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.

c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.

d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.

e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI. Obs. O acesso ao Parque Estadual dos Pirineus é feito em horários determinados.

f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.

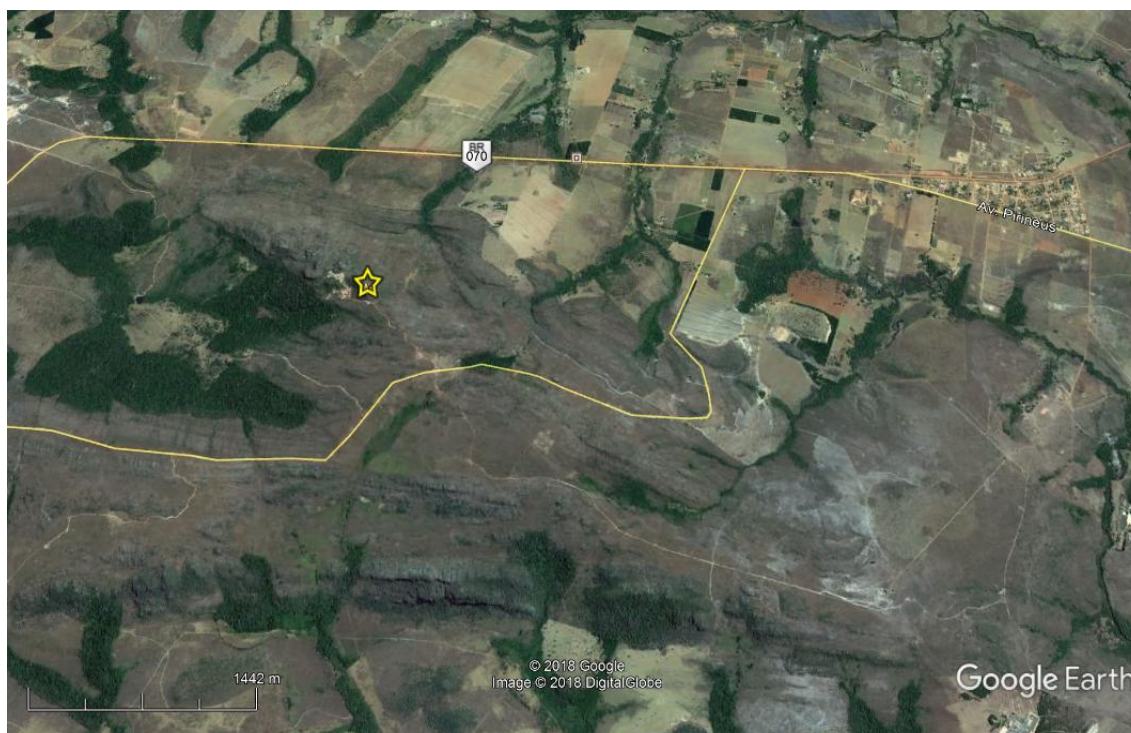
g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

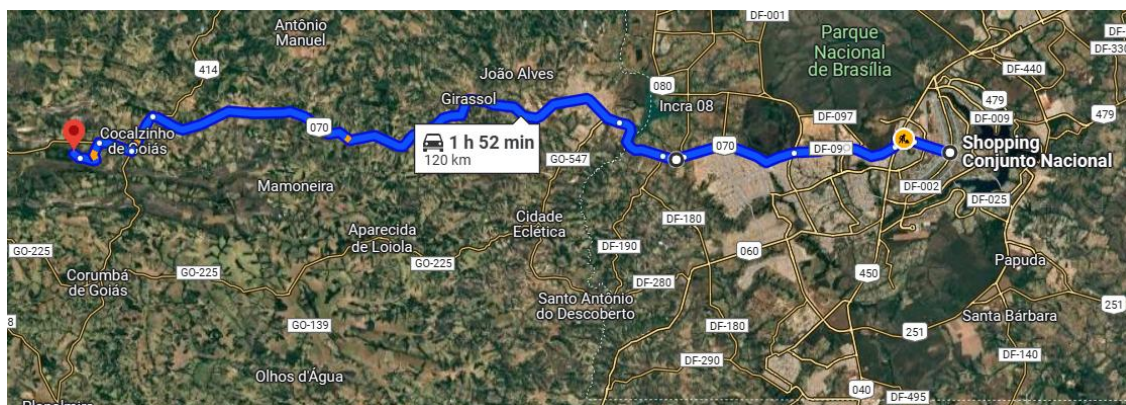
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Evolução geológica; Compartimentação geomorfológica; Tectônica de Placas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 60 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 120,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O. The Pirineus syntaxis: an example of the intersection of two brasileiro fold-thrust belts in central Brazil and its implications for the tectonic evolution of Western Gondwana. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 30, n 1, p. 144-148, 2000.

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS, J. E. G. et al. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2VPI2oP>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PESQUISA DOS RECURSOS MINERAIS. **Programa Levantamentos Geológicos Básico do Brasil**. Pirenópolis. Folha SD.22-Z-D-Y. Estado de Goiás. Escala 1:100.000. Org. por José Thomé. Brasília, DNPM/CPRM, 1994.

FUCK R. A. A Faixa Brasília e a compartimentação tectônica da Província Tocantins. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE, 4. 1994. Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 1994. p. 184-187.

FUCK R. A.; MARINI, J. O.; DARDENNE, M. A.; FIGUEIREDO, A. N. Coberturas metassedimentares do Proterozóico Médio: os Grupos Araí e Paranoá na região de Niquelândia - Colinas, Goiás. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 54-62, 1988. Disponível em: <http://bit.ly/2Luvkl7>. Acesso em: 7 maio 2019.

MARINI, O. J.; FUCK, R. A.; DANNI, J. C. A Evolução Geotectônica da Faixa Brasília e seu Embasamento. In: SIMPÓSIO SOBRE O CRATON SÃO FRANCISCO E SUAS FAIXAS MARGINAIS, 1981, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: SBG, 1981